

**PROJETO DE EXTENÇÃO: AS CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES
PARTICIPANTES DO CURSO DE EDUCAÇÃO SEXUAL PROMOVIDO PELO
IFRN CÂMPUS MACAU**

Chateaubriand Maracajá Felipe Ribeiro¹ (chateaubriandmfr@globomail.com)

Josivan Fernandes de Araújo Júnior¹ (josivan_junior14@hotmail.com)

Larissa Martins da Silva¹ (larissa.ms.91@gmail.com)

¹Licenciando(a) em Biologia, IFRN/Macau

As discussões sobre sexualidade na sociedade chegam aos adolescentes ainda de forma insuficiente. Nesse sentido, o IFRN, Câmpus Macau promoveu um projeto que visava à capacitação de professores da rede pública de ensino da cidade para atuarem como orientadores sexuais com o auxílio de jogos didáticos. Diante disso, esse estudo tem como objetivo apresentar as perspectivas da capacitação dos professores depois da participação do projeto, visando questões relativas aos conhecimentos discutidos e a utilização dos jogos. Os resultados demonstraram que 90% dos participantes se sentem preparados para trabalharem a temática na escola e que os jogos promovem uma maior liberdade para a prática docente. Contudo, o curso promoveu esclarecimentos sobre as principais dúvidas de caráter biológico e mostrou o sentido e o papel do orientador sexual no âmbito escolar. Ao concluir esse estudo percebe-se que cursos de capacitação de professores com a temática da educação sexual são bem vindos no cenário educativo ainda mais quando envolve o uso de jogos didáticos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação sexual, capacitação de professores, jogos didáticos.

1. INTRODUÇÃO

Desde o nascimento, decorrendo a infância e adolescência até a fase adulta e a maturidade a sexualidade é presente em todas essas etapas da vida. Por conseguinte, ela se torna um componente intrínseco das relações interpessoais dos seres humanos e como diria Vilar e Souto (2008, p. 13) “por isso mesmo, é também um dos componentes do nosso crescimento, das nossas aprendizagens, ou seja, da nossa socialização”.

Entretanto, nas últimas décadas, os mitos e tabus diante a sexualidade estão sendo quebrados e a sua propagação em meio à sociedade é concebida de forma mais livre e natural se comparada a uns 20 (vinte) anos atrás. “Contudo, apesar de vivermos em uma sociedade mais permissiva em matéria de sexualidade, o acesso dos jovens a fontes de educação sexual é ainda insuficiente” (VILAR e SOUTO, 2008, p. 13).

Esse fato é um agravante, pois é justamente nessa fase que segundo Bruzamarello (2010, p. 07) é “um momento em que a única certeza é não ter certeza de nada”. Inúmeras dúvidas, questionamentos rodeiam esses jovens, porém, muitas vezes, os mesmos não obtêm as respostas esperadas por não apresentarem um diálogo significativo e expressivo no seu seio familiar. Nesse tocante, acabam recorrendo aos amigos ou qualquer outro indivíduo que compartilhem seus anseios e conhecimentos sobre esse tema.

Por ser um momento de descoberta do próprio corpo e da personalidade, diversos estudos voltam-se para a adolescência, pois é nela que se encontra a taxa crescente de casos como, por exemplo, doenças sexualmente transmissíveis (DST) e a gravidez. Neste sentido, as instituições escolares possuem um papel fundamental na conscientização e propagação de informações cabíveis a esse público alvo com o intuito de colaborar na formação mais crítica dos alunos em torno desse universo e como afirma Bruzamarello (2010, p. 08) “desse modo pode tornar-se o centro de ações que visam à promoção de saúde para crianças, adolescentes, jovens e adultos”.

Dentro dessa perspectiva, a educação sexual foi implementada há 16 (dezesesseis) anos, ou seja, em 1998 nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) como um tema transversal a serem trabalhados dentro do âmbito escolar. Essa transversalidade pode influenciar aos professores a não só dominar a sua área específica, mas percorrer os demais conhecimentos oriundos de outras áreas para interagir com essa temática de maneira que em conjunto possam elucidar as dúvidas e deficiências em torno da realidade dos alunos (RUFINO *et al.* 2013, p. 985).

Contudo, para que essa discussão ocorra na escola de acordo com Rufino *et al.* (2013, p. 985) “não há necessidade que o professor seja um especialista em educação sexual, mas [...] que mobilize o ambiente escolar e com capacidade de articular conteúdos e criar contextos pedagógicos adequados para reflexões e debates de ideias”.

Seguindo essa vertente, é necessário que esses profissionais sejam ao menos atualizados, no sentido de descobrir e compreender novas estratégias didáticas que elevem a possibilidade de promover aos seus alunos a pensarem, discutirem e entenderem em seus processos de ensino aprendizagem as principais informações concernentes à sexualidade.

Nesse contexto, sendo a orientação sexual parte integrante ao desenvolvimento seguro da sexualidade na adolescência, e tendo a instituição de ensino como eixo favorável a esta temática e o educador como elemento essencial para sua consecução, este trabalho teve início a partir do projeto de extensão intitulado como, *Jogos sexuais – uma alternativa para a prática de educação sexual*. Este tinha objetivo capacitar professores da rede pública de

Macau/RN para atuarem como orientadores sexuais com o auxílio de materiais didáticos (jogos) desenvolvidos pelo Instituto Kaplan e, conseqüentemente, promover nas escolas em que os mesmos atuam a prática da educação sexual.

Contudo, este estudo tem como objetivo apresentar as perspectivas da capacitação dos professores depois da participação do projeto visando questões relativas aos conhecimentos discutidos e a utilização dos jogos.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O projeto de extensão *Jogos sexuais – uma alternativa para a prática de educação sexual* realizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, Câmpus Macau teve o período de execução estabelecido durante junho a dezembro de 2013. A equipe participante que comandava o curso era formada por todos os autores deste estudo na condição de bolsistas e de dois coordenadores: Érico de Moura Neto e Lílian da Silva Vieira.

A realização desse projeto previa um total de 40 (quarenta) horas sendo divididas em 2 (duas) horas para cada um dos encontros semanais. Como o intuito do projeto de extensão é o de incrementar a educação sexual nas escolas públicas do município de Macau/RN a primeira etapa realizada foi à busca por instituições que desejassem a capacitação de seus professores com a temática em questão. O município conta com 8 (oito) escolas públicas e *a priori* todas essas demonstraram o interesse em participar do projeto, entretanto, por questões pessoais e incompatibilidade de horários, não puderam se comprometer com a capacitação.

Em virtude disso, somente três escolas atuaram no projeto sendo elas: Escola Estadual Profª. Clara Tetéo localizada no próprio município, sendo a única escola que oferta o ensino médio a nível público; Escola Municipal Maura de Medeiros Bezerra presente no conjunto habitacional (COHAB) que fica aproximadamente 10,3km de Macau/RN e oferta o ensino fundamental; e a Escola Municipal Alferes Cassiano Martins que reside sua prática educativa para o ensino fundamental locada no distrito de Barreiras (26, 4km de Macau/RN).

Dessas escolas 10 (dez) professores se disponibilizaram a participar de todo o processo do projeto. O perfil dos mesmos era caracterizado por 2 (dois) homens e 8 (oito) mulheres com média de idade igual a 34 (trinta e quatro) anos. Quanto ao grau de formação todas as mulheres eram formadas em pedagogia e somente duas apresentam especialização: uma em

Teologia e outra em Supervisão Escolar. Dos homens um é pedagogo com especialização em Ciências Naturais e o outro é licenciando¹ em Biologia do próprio instituto.

Neste caso, os docentes foram divididos em duas turmas (matutino/vespertino) visando atender os horários disponíveis por estes. Ao final do curso, cada escola era contemplada com um dos jogos do Instituto Kaplan.

A escolha desse material didático foi decisiva em todo o processo de capacitação, pois o Instituto Kaplan conseguiu desenvolver jogos que tendem a “[...] promover vivências das mais variadas situações de vulnerabilidade que os jovens podem encontrar ao iniciar sua vida sexual” (HERNANDES, 2011, p. 07). Consequentemente, os professores da rede pública poderiam tranquilamente utilizá-los de forma significativa com os adolescentes em sala de aula.

Contudo, para a realização dessa pesquisa fez-se importante a aplicação de um questionário estruturado com o intuito de diagnosticar e identificar, respectivamente, as reflexões adquiridas com a participação do projeto e o uso dos jogos sexuais como método didático para trabalhar a sexualidade no âmbito escolar, consequentemente, os seus resultados serviram de dados estatísticos para as devidas discussões, portanto essa é uma pesquisa que adquire o caráter quanti-qualitativo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante de todo o caminhar das ações desenvolvidas no projeto de educação sexual é interessante saber o que os professores participantes conseguiram absorver de mais significativo, quais as dúvidas foram sanadas e o que levarão para a posterior prática em sala de aula.

De forma introdutória foi questionado se após o projeto os professores se sentiriam preparados para abordar sobre os diferentes temas da sexualidade no âmbito escolar. 90% dos professores participantes acreditam que são capazes de desempenhar um bom trabalho com os variados assuntos pertencentes ao universo da educação sexual. Esse aspecto contribui diretamente com o objetivo da educação sexual na escola, uma vez que professores bem preparados ajudam como diria Gonçalves, Faleiro e Malafaia (2013, p. 258) “os educandos a superarem suas dúvidas, ansiedades e angústias em relação à temática”. Apesar de todo o dinamismo apresentado com os jogos sexuais trabalhados e discutidos no projeto 10% ainda

¹ Este ingressou no curso pelo interesse com a temática.

não se sentem capacitados para dialogar os temas concernentes da sexualidade com seus alunos.

Sabe-se que a educação sexual não deve acontecer somente no seio escolar, neste sentido, a sua discussão deve ser também papel dos pais. Porém, levando para a realidade da escola, com os debates realizados no começo do projeto percebeu-se que o papel de orientador sexual era atribuído somente aos professores de ciências e biologia.

Com isso, a segunda pergunta do questionário foi a de saber se os mesmos ainda atribuíam à responsabilidade da discussão a respeito da sexualidade a esses professores e de forma categórica 100% assinalou que não. Esse é um ponto bastante interessante, pois como um dos próprios professores afirmaram “é responsabilidade de todo o corpo de professores que compõe a escola”. Ou seja, para se trabalhar com essa temática não requer necessariamente que seja um indivíduo dotado de formação acadêmica específica das áreas biológicas, e possa ser que esse tipo de profissional enfoque somente as partes anatômicas e fisiológicas do corpo e acaba por deixar de lado outras dimensões da sexualidade como as questões sociais e psicológicas também são recorrentes (BRUZAMARELLO, 2010, p. 292). Portanto, o mais propício seria um indivíduo que acima de tudo queira entrar nessa caminhada de forma voluntária e que busque a capacitação e aprofundamentos por esses conhecimentos de forma livre.

Como a temática da educação sexual no referido projeto tinha como cunho o trabalho como material didático em forma de jogos foi delimitado que os professores citassem três vantagens de se utilizar os jogos apresentados em sala de aula. As mais citadas foram: Dinamismo; Facilita o entendimento; Interatividade; e Liberdade. Além disso, os jogos são fundamentais no processo de assimilação da nossa realidade ajudando o indivíduo a desenvolver competências diante determinado contexto (TEZANI, 2006, p. 23).

Os jogos do Instituto Kaplan assim como tantos outros acabam por estimular a competitividade, em virtude disso pensando no seu uso como uma estratégia didática foi perguntada se tal diretriz pode favorecer em uma maior fixação e, conseqüentemente, maior aprendizagem dos conteúdos. 70% acreditam que sim, ou seja, favorece a aprendizagem dos assuntos da educação sexual e 30% acreditam que não.

Os aspectos biológicos também foram bastante trabalhados no decorrer do projeto, neste sentido, se questionou que dentre as informações de caráter biológico quais conhecimentos eram, anteriormente, desconhecidos. Algumas doenças sexualmente transmissíveis (40%), diferentes métodos anticoncepcionais (30%), mecanismos da puberdade (25%) e período fértil (5%).

Os esclarecimentos acerca dessas temáticas podem ser decisivos em meio às aulas de educação sexual, pois está diretamente relacionada com a prevenção de riscos a saúde como a gravidez na adolescência que, por ventura, são uma das maiores preocupações em meio à sociedade e em virtude disso, cresce a inclusão de orientadores sexuais no âmbito escolar (ALTMANN, 2003, p. 284).

Diante dessa perspectiva, promover através dos jogos uma alternativa para apresentar esses conhecimentos eleva as perspectivas dos professores a trabalharem os conteúdos que rodeiam a educação sexual com os alunos de forma mais objetiva e interativa. Portanto, ainda foram questionadas “quais as principais dificuldades ao se trabalhar com a temática que com o projeto foram solucionadas?”. As respostas foram: Estratégias lúdicas de ensino voltadas para a temática (25%); Falta de domínio dos assuntos que regem a temática (15%); Insegurança no que diz respeito a assuntos polêmicos (30%); e Diálogo aberto para promover discussões sobre sexualidade (30%).

Superar tais dificuldades era um dos principais motivos do projeto, pois esses aspectos entre tantos outros acabam por prejudicar o delinear da implementação da educação sexual nas escolas brasileiras e, conseqüentemente, na conversação com nossos adolescentes sobre a sexualidade. Nesse sentido, se faz importante a capacitação para que o professor possa responder as dúvidas e anseios dos alunos de forma mais natural possível fugindo dos preconceitos (BRUZAMARELLO, 2010, p. 32).

Por fim, foi questionado o que eles definiriam por orientador sexual a partir de todos os esclarecimentos no decorrer do projeto. Todas as respostas mantiveram as mesmas concepções, mas se pode destacar uma das falas dos professores que de forma simples conseguiu explicar o sentido de seu significado: “O orientador sexual é um facilitador da aprendizagem, no que diz respeito às questões que envolvem a sexualidade. Portanto, esse profissional é dotado de conhecimentos científicos e biológicos e que não usa de juízo de valor”.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir esse estudo percebe-se que cursos de capacitação de professores com a temática da educação sexual são cada vez mais bem vindos no cenário educativo ainda mais quando envolve o uso de jogos didáticos.

Isso é um reflexo da necessidade de novas abordagens para se trabalhar a educação sexual com os adolescentes de forma mais atrativa e significativa para que se fuja da forma

tradicional que insisti em se perpetuar na sala de aula. Portanto, com a aplicação do questionário se constatou que com a capacitação a grande maioria dos professores se sentem mais seguros para dialogar com seus estudantes sobre o universo da educação sexual e entenderam que essa discussão é dever de todos que estão envolva desses indivíduos.

Em relação aos jogos sexuais, os professores acreditam ser uma maneira dinâmica de promover a aprendizagem e chamar a atenção dos alunos de forma interativa facilitando a compreensão dos conhecimentos regentes da sexualidade. Além disso, o projeto conseguiu sanar algumas dúvidas que os professores tinham em relação à temática e que poderia atrapalhar a prática docente como, por exemplo, as informações básicas sobre as doenças sexualmente transmissíveis.

Como o objetivo do projeto era capacitar professores para atuarem com orientadores sexuais nas escolas da rede pública de ensino da cidade de Macau/RN, com o questionário foi notável que os mesmos entenderam o real sentido desse papel em que eles foram capacitados, percebendo que não é uma tarefa fácil, mas que sua atuação pode contribuir de forma essencial na formação e concepção da sexualidade e suas dimensões na adolescência.

REFERÊNCIAS

ALTMANN, Helena. **Sobre a educação sexual como um problema escolar**. 2003. Disponível

em: <<https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0CCoQFjAA&url=http://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/download/1324/1133&ei=LeJIU4eRLrStsATnxYGQBA&usg=AFQjCNGPoG2iSrtzcyYFKJvD3oNgFHWnzg&bvm=bv.65788261,d.cWc>>. Acesso em: 02 maio 2014.

AMARANTE JUNIOR, O. P. ; COELHO, R. S.; VIEIRA, E. M. **Impactos Ambientais de Óleos Lubrificantes**. São Carlos: RiMa, 2012.

HEILMANN, A.; FERREIRA, L. D. D.; DARTORA, C. A.; NOBREGA, K. Z. Antenna radiation effects on the orbits of GPS and INTELSAT satellites. **Acta Astronautica**, São Luís, v. 88, p. 1-7, 2013.

GONÇALVES, R. C.; FALEIRO2, J. H.; MALAFAIA, G.. **Educação sexual no contexto familiar e escolar: impasses e desafios**. **Holos**, Urutaí/go, v. 5, n. 29, p.251-263, out. 2013. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/784/741>>. Acesso em: 02 maio 2014.

LIMA, T. de J. C. de. **Rotinas de tempo livre e lazer da velhice rural em cenários brasileiros**. 2013. 221f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2013.

RUFINO, Andréa Cronemberger; MADEIROI, Alberto Pereira; GIRÃO, Manoel João Batista Castello. O Ensino da Sexualidade nos Cursos Médicos: a Percepção de Estudantes do Piauí. **Revista Brasileira de Educação Médica**, São Paulo, v. 2, n. 37, p.178-185, 26 fev. 2013. Disponível em:<http://www.iefp.pt/formacao/formadores/formacao/ReferenciaisFormadores/FormacaoContinua/Documents/Referencial_Educacao_Sexual.pdf>. Acesso em: 02 maio 2014.

TEZANI, Thaís Cristina Rodrigues. O jogo e os processos de aprendizagem e desenvolvimento: aspectos cognitivos e afetivos. **Educação em Revista**, São Carlos/sp, v. 7, n. 1, p.1-16, 26 fev. 2013. Disponível em:<<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/educacaoemrevista/article/viewFile/603/486>>. Acesso em: 02 maio 2014.

VILAR, Duarte; SOUTO, Elisabete. A EDUCAÇÃO SEXUAL NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL. **Instituto do Emprego e Formação Profissional**, São Paulo, v. 3, n. 2, p.1-88, jun. 2008. Disponível em:<http://www.iefp.pt/formacao/formadores/formacao/ReferenciaisFormadores/FormacaoContinua/Documents/Referencial_Educacao_Sexual.pdf>. Acesso em: 02 maio 2014.